

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTRATÉGIAS PARA SUSPENSÃO DE AULAS PRESENCIAIS

DISTANCE EDUCATION: STRATEGIES FOR SUSPENSION OF PRESENTIAL LESSONS

Julio Candido de Meirelles Junior (UFF – profjcm@gmail.com)

Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles (UFF - Camyla.Meirelles@hotmail.com)

Alessandra dos Santos Simão (UFF - ale.ssim@hotmail.com)

Andre Cantareli da Silva (UFF – profandrecantareli@gmail.com)

Clemente Gonzaga Leite (UFF – clementeleite@id.uff.br)

Resumo:

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise sobre a adoção de estratégias de ensino a distância frente a cenários de suspensão provisória das aulas presenciais. Essas estratégias foram exploradas por meio de um levantamento junto às secretarias de educação dos estados do RJ, SP e MG. Para tanto utilizou-se pesquisa nos sites das secretarias, entrevista semi estruturada com um grupo de professores e pais de escolas públicas e particulares dos 3 estados. A pesquisa faz um breve histórico do ensino a distância - EaD no Brasil e sua trajetória no sistema educacional. Após as apresentações iniciais, são apresentados os resultados da pesquisa. Por fim, o artigo encerra com as considerações finais à luz dos achados do estudo, tecendo comentários sobre as estratégias utilizadas durante a suspensão das aulas presenciais. Percebe-se que há dificuldades na implantação deste sistema, mas observa-se que há um grande aprendizado para o EaD, para a disponibilidade desta modalidade de estudos para os próximos anos em todos os níveis.

Palavras-chave: *Estratégia de ensino, pandemia, suspensão de aulas.*

Abstract:

This article aims to present an analysis on the adoption of distance learning strategies in the face of scenarios of provisional suspension of face-to-face classes. These strategies were explored through a survey with the education departments of the states of RJ, SP and MG. To this end, research was used on the websites of the secretariats, a semi-structured interview with a group of teachers and parents from public and private schools in the 3 states. The research provides a brief history of distance learning - distance education in Brazil and its trajectory in the educational system. After the initial presentations, the results of the research are presented. Finally, the article ends with the final considerations in the light of the study's findings, commenting on the strategies used during the suspension of face-to-face classes. It is noticed that there are difficulties in the implementation of this system, but it is observed that there is great learning for distance education, for the availability of this type of studies for the next years at all levels.

Keywords: *Teaching strategy, pandemic, suspension of classes.*

1. Introdução

A transformação social agregada aos novos desafios de suspensão provisória de aulas presenciais, municiadas pelo desenvolvimento tecnológico, norteiam uma nova perspectiva de pensar, trazendo para discussão diferentes práticas pedagógicas.

Na visão da educação como mediadora de um projeto social, dimensionada no círculo de determinantes sociais, devem agir de forma estratégica, possibilitando oportunidades “[...] a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social” (LUCKESI, 2002, p.28).

Neste contexto os profissionais da educação devem pesquisar e conhecer a realidade em que estão inseridos, compreendendo as necessidades do educando, ouvidos em sua realidade e transformando este conhecimento em ações dinâmicas acrescentadas nas propostas no Projeto Político Pedagógico, cumprindo esta proposta pedagógica elaborada pela comunidade educacional, estarão exercendo a função social da escola/universidade e com o aluno que se quer formar para a transformação social do país (LUCKESI, 2002).

Esta visão permite a busca constante de inovação nas práticas pedagógicas, mas percebe-se que essa visão não é vivenciada na maioria das escolas e universidades brasileiras. São questões enfatizadas por autores citados, em um processo histórico, desenvolvido a um longo tempo e evidenciado na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu art. 32 § 4º enfatiza que “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. Discussão em contínuo fluxo evidenciado na atualidade (2020) na análise e visão do todos pela educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais (BRASIL, 2020).

A partir deste contexto a evolução do debate proporcionou a criação da resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, em seu art. 17 § 5º:

“Na modalidade de educação de jovens e adultos é possível oferecer até 80% (oitenta por cento) de sua carga horária a distância, tanto na formação geral básica quanto nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico - digital ou não - e pedagógico apropriado” (BRASIL, 2020).

No ensino superior tem se observado um crescimento sustentável do ensino a distância, EaD e em conformidade com este crescimento se encontra a portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Em seu art. 2º informa que:

“As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso” (BRASIL, 2020).

Percebe-se que o EaD no Brasil tem uma trajetória histórica em evolução no ensino básico, médio e universitário que proporcionou o aprendizado de instituições e docentes no

país de forma a assegurar continuidade desta modalidade e o que facilitou a implantação de estratégias frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais. Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma análise sobre a adoção de estratégias de ensino a distância frente a cenários de suspensão provisória das aulas presenciais.

2. Referencial bibliográfico

A utilização do ensino a distância (EaD) tem sido concretamente uma prática educativa ao longo da história no mundo e no Brasil. Sua evolução está ancorada nos meios de comunicação por diversas etapas presenciadas no país, e como enfoque o seu baixo custo.

Nos anos de 1922 a 1925, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro apresentou e utilizou a radiodifusão para o ensino a distância no Brasil. Uma das instituições pioneiras do Brasil na área EaD foi a Marinha do Brasil, tendo seu primeiro curso oferecido nesta modalidade, por correspondência, pela escola de guerra naval em 1939 (SALIBA, 1991, p. 68; FREITAS, 2011; BIAGIOTTI, 2004).

A partir de 1960 houve realizações do EaD e a criação do Programa Nacional de Tele-educação, do Ministério da Educação e cultura, que coordenava a atividade no Brasil, mais tarde substituído pela secretaria de Aplicação tecnológica (SEAT), que tempos depois foi extinta.

Muitas outras instituições contribuíram para a construção do conhecimento em EaD no Brasil. Foi a partir destes esforços que surgiram grandes centros de EaD como a criação da fundação CECIERJ pela lei complementar nº 103, de 18 de março de 2002.

A CECIERJ oferta por intermédio do consórcio Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), parceria formada entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro e universidades e instituições de ensino superior (IES) públicas, com o objetivo de levar educação superior pública, gratuita e de qualidade para todo o Estado do Rio de Janeiro, por meio de cursos na modalidade EaD.

As experiências anteriores contribuíram para outro grande avanço, a instituição da universidade aberta do Brasil, por meio do decreto 5.800 de junho de 2006, para “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (FUNDAÇÃO CAPES/UAB, 2020).

Nos dias atuais (2020) esta prática evoluiu com a utilização da informática e das grandes plataformas interativas que permitem a interação aluno/professor de forma *on-line*. Esta modalidade tem permitido a interiorização do ensino em regiões isoladas ou com pouca oferta de cursos superiores o que resulta na melhora da qualidade de vida.

Esta modalidade tem sido utilizada na atualidade como uma estratégia de ensino a distância frente a cenários de suspensão provisória das aulas presenciais, permitindo a continuidade dos trabalhos educacionais da educação básica à universidade na medida em que as instituições tem adotado essa prática.

Esta modalidade está ancorada nos pilares da educação brasileira definidos por duas legislações fundamentais, a lei de diretrizes e bases da educação, lei nº 9.394/1996 - LDB, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e a constituição federal de 1988.

No ensino médio novas regras com relação ao ensino a distancia foram aprovadas no congresso nacional em 2017, que deverão ser regulamentadas nos estados (AGENCIA Brasil, 2018).

A história do EaD no Brasil evidencia um fluxo de projetos bem sucedidos que avançaram ao longo do tempo, refletindo a visão de Mercado (2007, p. 3), explicando que:

O êxito na EaD depende de programas bem definidos, material didático adequado, professores capacitados e comprometidos, e mais os meios apropriados para facilitar a interatividade, respeitando a realidade dos alunos a serem atendidos.

Um avanço foi o ensino supletivo, com a Lei nº 5.692/71, que fixava as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau, substituída pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as novas diretrizes e bases para a educação nacional.

Com relação ao ensino superior no Brasil um avanço considerável foi a criação do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, por meio do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Em conformidade com este crescimento se encontra a portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

A reflexão sobre o assunto trouxe diversas iniciativas políticas, sendo uma delas a lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diante deste quadro da suspensão das aulas e nessa via se encontra a medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que “estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020”.

3. Metodologia

O presente trabalho caracterizara-se como pesquisa de natureza aplicada, pois gera conhecimentos novos e úteis para aplicação prática dirigida à solução de possíveis problemas. Com o objetivo de avaliar análise sobre a adoção de estratégias de ensino a distância, frente a cenários de suspensão provisória das aulas presenciais, a pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, exploratória e descritiva com abordagem quantitativa (GIL, 2002; SILVA e MENEZES, 2005).

Para elaboração deste trabalho, a pesquisa foi realizada em diferentes fases: inicialmente a partir de visita aos sites das secretarias de educação dos estados do RJ, SP e MG, com posterior definição do caso que seria estudado e definição de procedimentos para coleta dos dados; em seguida a pesquisa bibliográfica acerca do tema, e aplicação de

questionário, que foi enviado para 20 professores e vinte pais de cada estado. A partir do baixo índice de respostas optou-se pelas mídias sociais. Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados configurando-se deste modo a fase de análise e conclusão.

O período de aplicação do questionário compreendeu os meses de março a 12 de maio de 2020, totalizando 29 respondentes. A entrevista buscou informações divididas em grupamentos: caracterização do entrevistado, opinião sobre o curso, suporte, comunicação e mídias qual o período do aluno, escola particular ou pública, universidade particular ou pública, estratégia de ensino, qual plataforma e programa utilizados, como tem sido feito esse processo, opinião sobre o curso, suporte, comunicação e mídias e os professores arguidos sobre processo, regime de trabalho, aplicação da metodologia, plataforma, interação com alunos e seu estado emocional.

4. Análise dos resultados

A organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO, informou que “a pandemia da COVID-19 fechou escolas em 165 países, deixando 87% de todos os alunos do mundo sem aulas. A resposta para isto, informaram, é o ensino *on-line*, mas nem todas as crianças têm acesso à tecnologia necessária para o aprendizado remoto”, nesta circunstância a Coalizão Global pela Educação estimula a adoção de soluções práticas, que podem incluir alternativas como rádio e TV (UNESCO, 2020).

Neste viés observa-se, em um movimento global, onde as plataformas liberaram recurso para escolas fechadas durante a pandemia. Em consonância com Lopes (2020) que informou que “sistemas de gestão de aprendizagem oferecem kits com ferramentas para apoiar instituições de ensino que estão se preparando para oferecer aulas a distância”.

O quadro nº 1 apresenta as principais ferramentas e materiais que foram divulgados pelas principais plataformas de aprendizagem.

Quadro 1. Principais ferramentas disponibilizadas

Ferramentas	Descrição
Google for educations	Oferecer acesso gratuito a uma série de recursos, como <i>Hangouts</i> (chamadas em voz e vídeo), Sala de Aula (gestão de aprendizagem).
Canvas	oferece suporte online e treinamento para equipes que precisam se estruturar para ofertar aulas a distância
Schoology	Reuni uma série de recursos para apoiar escolas no plano de contingência. Entre eles, um webinar sobre o uso do aprendizado virtual durante emergências, artigos com dicas para planejar o aprendizado <i>on-line</i> .
Edmodo	A plataforma Edmodo está promovendo webinários sobre como configurar classes para ensino a distância, elaborar atividades, avaliar os estudantes, desenvolver competências socioemocionais no ambiente online e promover viagens virtuais de campo.
Microsoft Teams	A ferramenta é a central de trabalho em equipe do

	Microsoft 365, que possibilita conversar, fazer reuniões, ligações e colaborar a partir de um local seguro de trabalho.
Nearpod	ferecer acesso temporário à escolas que estão lidando com o fechamento como forma de prevenção ao vírus, a Nearpod também tem realizado webinários para apoiar os planos de contingência.
Plataforma digital de Estudos Esamaz	Libera cadastro para alunos da instituição na plataforma digital de ensino

Fonte: adaptado de Pereira (2020).

As informações relacionadas ao sistema educacional brasileiro frente à suspensão das aulas presenciais evidenciam um norte, operacionalizando de forma razoável frente ao pouco tempo para a conversão do sistema presencial para *on-line* e a falta de treinamento de professores, agentes educacionais e alunos. Observam-se muitas críticas com relação a discrepâncias acentuadas entre escola pública e privadas. Esta visão é corroborada por Carneiro e Monteiro (2018, p.2) onde afirma que “a Educação a Distância (EaD), hoje, é parte inegável do campo educacional brasileiro, [...] e que “a formação de professores também ocorre nessa modalidade, [...] de acordo com o Censo 2015/2016 da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).

Neste viés a falta de internet para todos os alunos, impedindo o acesso universal à educação. Neste contexto, Quaresma (2018, p.9) informa que “embora os dados demonstrem um crescimento quanto ao acesso à equipamentos e acesso à internet, os avanços ainda não foram suficientes para garantir o acesso efetivo, principalmente das classes de menor poder econômico”.

Esta situação tem sido apresentada como falha do Estado no provimento da educação emergencial *on-line*. Uma das soluções para esta situação é colocada por Porcides (2020) que traz a público que alguns países como os Estados Unidos da América do Norte estão utilizando ônibus escolares dispostos estrategicamente nas cidades, com roteadores para fornecer internet para os alunos.

Neste viés, Pereira (2020) informa que:

O governo de São Paulo anunciou um aplicativo e uma programação de televisão com 10 horas de aulas ao vivo para alunos de Ensino Infantil, Fundamental e Médio estudarem durante a quarentena. Os estudantes de todo o Brasil terão acesso ao canal televisão, que funcionará em parceria com a TV Cultura. A plataforma de celular é exclusiva aos 3,5 milhões de alunos e professores que compõe a rede pública do Estado de São Paulo.

No Brasil em particular na região sudeste, percebe se situações distintas entre o ensino público e privado. No estado do RJ, no contexto da pandemia, a Secretaria de Educação, SEEDUC RJ - publicou um vídeo, realizado pelo secretário de educação, Pedro Fernandes, enfatizando que o ano letivo de 2020 está mantido (SEEDUC RJ, 2020).

A pesquisa evidenciou um processo de adequação da realidade presencial para o EAD, e percebe se que algumas cidades do RJ estão utilizando a plataforma *connect+EDU* para postagem de material. Segundo familiares e professores estão funcionando para aplicação

de atividades e com aulas *on-line* com tempo determinado, mas com pouca adesão dos alunos, em alguns casos 80% não participam.

Segundo os professores eles não tiveram capacitação para trabalhar em EAD, apenas orientações pela direção de como utilizar a plataforma, e que as orientações estão sendo modificadas diariamente. Este discurso vai contra as informações de Monteiro (2018, p.2) onde afirma que “a formação de professores também ocorre nessa modalidade”.

Existe muita crítica dos docentes com relação a esta situação, uma questão colocada por um dos entrevistados do ensino fundamental, esclarece:

“não estou confortável com essa situação, a questão de aula *on-line* sem olhar nos olhos, não está funcionando, pois não consegue interpretar o comportamento do aluno diante de certo conteúdo, para apontar o que está aprendendo ou não, nem todos tem esse acesso. o trabalho está sendo dobrado, a quantidade de atividades e salvando e modificando arquivos gasta muito tempo mais do que o convencional” (PROFESSOR A).

Esta visão está de acordo com Sabbatini (2004):

[...] sem os conhecimentos e habilidades necessárias para efetuar estes novos objetivos e estratégias, o professorado não será capaz de operar eficazmente nos cursos. Sua formação e capacitação devem ter a mesma base pedagógica que os estudantes, para uma compreensão ampla da ciência como empresa social e humana, e esta deve manter-se ao longo da carreira profissional.

Outro ponto colocado foi a dificuldade para trabalhar *on-line* com os alunos do fundamental, “a falta do estar ao lado, lendo e ajudando na interpretação dividindo o texto e explicando, e ainda os alunos que ainda não sabem ler e escrever” (PROFESSOR B).

Uma das estratégias da secretaria de educação é a adoção da ferramenta “*Google Classroom*” para as atividades junto aos alunos no cenário de suspensão provisória das aulas presenciais. Neste processo foi disponibilizada para os professores uma formação *on-line* para orientação sobre esse novo universo.

A SEEDUC está promovendo a formação dos profissionais de educação da rede estadual do Rio de Janeiro, em parceria com a Google, referente ao sistema *Google Classroom* dividida em formação 1, com objetivo de ambientação, formação 2 para exploração do ambiente da plataforma e formação 3 denominada mergulho. No período informou que as turmas cadastradas no aplicativo conexão educação seriam migradas para o *Google Classroom*. O GEt Edu é parceira oficial do *Google for education* no Brasil.

Com relação ao ensino fundamental pesquisado em escolas particulares permitiu verificar que as estratégias de ensino durante a pandemia são a utilização de vídeos aulas e aulas semanais *on-line* com toda a turma.

Uma das escolas utiliza o método construtivista desenvolvido pelo sistema de ensino Farias Brito. Utiliza além dos livros, um vasto material de apoio. Incluindo plataforma *on-line* com atividades de todas as matérias.

Neste processo existe o engajamento dos pais, pois todo o domingo as escolas encaminham, o cronograma da semana pela agenda EDU (Agenda Eletrônica da Escola).



Todas as atividades são disponibilizadas no *Classroom*. Para todas as atividades existe um vídeo explicativo da professora. As atividades são disponibilizadas de acordo com o cronograma. Observou-se que estas escolas, segundo os pais, conservaram a carga horária com o aluno em regime *on-line* com atividades variadas utilizando aulas em vídeo, e atividades diversas, algumas com vídeo chamadas. Os trabalhos a serem preparados aumentaram e quase todos com pouco auxílio do professor e atividades avaliativas diversas sempre disponibilizadas nos aplicativos. Os aplicativos são o *Google Meet* e o *Google Classroom* recebendo do colégio os códigos das turmas. As provas estão com poucas alterações do que era anteriormente. Parte da nota é composta para nota final com os exercícios. Continuam com as provas discursivas e as avaliativas compostas.

O ensino fundamental público, tem trabalhado via *Whats app* e entrega de material impresso. Os professores enviam para família o material para ser estudado na semana.

Para o ensino médio, a SEEDUC por meio das escolas está divulgando nos seus sites atividades autorreguladas para cada disciplina, nas primeiras, segunda e terceira série do ensino médio (SEEDUC, 2020b).

Segundo professora (2020, C) entrevistada, haverá um programa de televisão durante a semana, no horário de 6 as 7 horas no interior e às 15 horas na região metropolitana. Informou ainda que estão utilizando *Whatsapp*, no intuito de atingir os alunos de várias formas possíveis.

Uma das entrevistadas (2020, d), o EaD está contribuindo para aumentar a discrepância entre alunos das escolas públicas e particulares. Comentou que as escolas públicas estão demorando na aplicação do EaD em função da falta de meio dos alunos para acesso a internet.

A rede pública de Minas Gerais traçou estratégias para aulas no isolamento social. Escolas privadas tentam se ajustar, mas enfrentam dificuldades, na visão de Oliveira (2020). Percebe-se que as mesmas situações estão presentes nos 3 estados analisados no ensino público e privado.

O governo de Minas Gerais através de sua secretaria de Educação informou no dia 12/05/2020 que haverá aulas remotas para os alunos da rede estadual. Os alunos já podem começar a interagir com os conteúdos por meio do site, as aulas terão início no dia 18/05/2020. Foi criado um regime de estudos não presencial, por meio de publicações individualizadas por etapas, plano de estudo tutorado educação infantil, fundamental anos iniciais, fundamental anos finais, ensino médio. Foi disponibilizado o aplicativo conexão escola, com os manuais para professor, manual do aluno e os termos de uso. No aplicativo conexão escola os alunos terão acesso a teleaulas do programa se liga na educação exibido na rede Minas, os slides apresentados nessas aulas e os planos de estudos tutorados. A programação já está liberada no site (SECRETARIA EDUCAÇÃO MG, 2020).

No Estado de São Paulo observou-se que as escolas particulares estão utilizando vídeo aula na plataforma *Google Classroom*, nos horários de aula normal, utilizado pelo aluno no presencial, com metodologia similar aos constatados no Estado do RJ. Existe uma plataforma em algumas escolas, (plural) interface web, onde estão atividades diárias postadas para os alunos, que precisam fazer diariamente e cada mês será feito um simulado. Os professores colocam de 40 a 50 perguntas para os alunos responderem com peso

avaliativo. O estado vai começar com essa plataforma e utilizar a TV cultura, aulas para algumas séries.

O *site* da Secretaria de Educação do governo de SP está evidenciando os decretos de suspensão das aulas, (64.864/2020) Resolução SEDUC (18-3-2020) homologação do ensino a distância para alunos da rede estadual, Resolução SEDUC 45/2020, com orientações para retomada das atividades. Segundo os pais, na última semana de março e início de abriu iniciou a semana de adaptação dos alunos e professores ao sistema.

O quadro 2 evidencia as principais estratégias das Redes particulares, estaduais e municipais encontradas na pesquisa.

Quadro 2. Principais estratégias utilizadas para o EaD

Plataformas <i>on-line</i> própria
Plataformas <i>on-line</i> . Sistemas disponibilizados para Pandemia.
Materiais Digitais via redes
Vídeo aulas gravadas disponibilizadas nas redes
Aulas <i>on-line</i> ao vivo no horário normal das aulas presenciais
Aulas via TV
Orientações por redes sociais – <i>WhatsApp</i>
<i>Tutores on-line</i>
Orientações e cronograma de atividades enviadas para os pais.
Disponibilização de Material impresso
Disponibilização de material por foto via redes sociais.
Plataforma Plurall para alunos, responsáveis, professores e coordenadores.

Fonte: os autores

Os pais afirmaram que no ensino público acontecem aulas na TV com conteúdos do ensino estadual e municipal. Entregam conteúdo em papel e estudos diários com avaliações. Utilizam as redes sociais *Whatsapp*, foram criados grupos para professores e grupo de professor alunos por classe e disciplina. Utilizam materiais em papel que os pais buscam na escola. Os alunos são incentivados a resolverem os exercícios com apoio familiar e tiram duvida via rede social. Não foi definido como serão as avaliações e presenças.

Com relação às universidades nos três estados, foi constatado que as instituições particulares estão trabalhando com plataformas e ensino EaD a distância e utilizando aprendizagem interativa. As universidades públicas paralisaram as atividades com exceção para as universidades que ministram cursos EaD. No rio de janeiro o CEDERJ continua funcionando normalmente, apenas transitou das provas presenciais para as provas *on-line*.



5. Considerações finais

A pesquisa apresentou uma análise sobre a adoção de estratégias de ensino a distância frente a cenários de suspensão provisória das aulas presenciais do período inicial até o dia 16 de maio de 2020.

Observou que após iniciado o período de quarenta, a população passou a viver um processo de incerteza em todo o contexto envolvendo pais, professores, alunos e o próprio Estado. Para minimizar essa situação percebeu-se de imediato que as instituições privadas precisavam ministrar aulas para manter o vínculo de serviços prestados e manter a sua receita, e de imediato buscaram formas e sistemas para continuarem os seus cursos na modalidade EaD.

Apesar de várias críticas envolvendo pais e professores, por falta de um planejamento mais adequado, o processo se iniciou utilizando ferramentas que foram disponibilizadas gratuitamente pelas grandes plataformas. Iniciou com improviso e está sendo adequada de modo que os alunos continuem os seus estudos.

Nas Instituições públicas vieram a reboque da iniciativa privada, correndo contra o tempo, mas conseguiram colocar no ar plataformas que possibilitam a conexão entre alunos e professores.

A demanda de qualificação foi enorme, mas tem se evidências que essa modalidade de ensino já vem sendo estudada por professores há décadas, mas sem uma prática de implantação devido à legislação do fundamental. Neste contexto são raros os trabalhos para pesquisa sobre EaD, em especial no ensino básico e fundamental, o que não ocorre no ciclo universitário, pós-graduação e mestrado, como o CEDERJ e demais Instituições de Ensino que utilizam essa ferramenta. Importante destacar que apesar das críticas essas situações (emergencial) já estavam no contexto da legislação como no caso do ensino fundamental, que possuía a orientação para utilização do EaD em casos emergenciais como o da pandemia vivenciada neste período.

Percebeu se que a demanda dos profissionais de educação é muito grande e exaustiva o que torna a situação angustiante a partir do excesso de trabalho e a falta de experiência no EaD. Outro processo crítico percebido foi o despreparo dos familiares, sem vivência digital, tornaram se monitores do processo. Esta metodologia possui uma restrição acentuada, provocada pela falta de acesso à internet por uma grande maioria dos alunos, o que tem levado o Estado à preparação de programas de televisivos para disponibilização de conteúdo e estudo para distribuição de chips para os alunos.

Percebeu se que está sendo difícil a implantação deste sistema, mas observa se que está havendo um grande aprendizado para o EaD para a disponibilidade deste regime de estudos para os próximos anos em todos os níveis.

Para trabalhos futuros espera se o detalhamento das situações de implantação deste processo de forma a contribuir para o aperfeiçoamento das ferramentas de ensino e maturidade do Governo, gestores, professores, alunos e dos sistemas de internet no país.



6. Referências

AGENCIA BRASIL. **Estados poderão decidir se darão aulas a distância no ensino médio.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-11/estados-poderao-decidir-se-darao-aulas-distancia-no-ensino-medio>> Acesso em 10/05/2020.

ABMS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-2117-2019-12-06.pdf>> Acesso em 11/05/2020.

BIAGIOTTI, L. C. M. **Ensino à distância na marinha do Brasil:** a qualidade dos cursos x o baixo custo de implementação. Abed. Org. disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/095-TC-C3.htm>> Acesso em: 08/05/2020.

BRASIL. **LEI No 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971.** (REVOGADA). Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. DISPONÍVEL EM: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm> Acesso em 11/05/2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm> Acesso em 11/05/2018.

BRASIL, **Diário oficial da união. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>> Acesso em: 07/05/2019.

BRASIL. **Diário oficial da união. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622> Acesso em 08/05/2020.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Ensino da Marinha. **Portaria nº 233 de 26/12/2002.** Aprova as Normas para condução dos cursos à distância do Sistema de Ensino Naval. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. **Decreto Nº 5.800, DE 8 DE JUNHO DE 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm> Acesso em 02/01/2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 05/02/2020.

BRASIL. **Lei complementar nº 103, de 18 de março de 2002.** Transforma o Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro na Fundação CENTRO de Ciências e Educação superior à distância do Estado do Rio de Janeiro - Fundação CECIERJ, e dá outras providências. Disponível em: <

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/CONTLEI.NSF/f25edae7e64db53b032564fe005262ef/54bc5c4e0965316603256b8e005cc9c9?OpenDocument>> Acesso em 05/02/2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 07/05/20120.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 05/05/2020.

BRASIL. **Todos pela educação. Nota técnica Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19.** Abril de 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/uff/Desktop/Arquivos%20ano%202020/Congresso%20Ufscar%202020/Ead%20ed_b-asica_frente%20a%20pandemia.pdf> Acesso em 08/04/2020.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm> Acesso em 11/05/2020.

BRASIL. **Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em < <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8083046&ts=1586468590652&disposition=inline>> Acesso em 11/05/2020.

FUNDAÇÃO CAPES. Universidade Aberta do Brasil – UAB. **O que é o sistema UAB e sua legislação.** Disponível em: < <https://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab>> Acesso em 08/01/2020.

FREITAS, C. L. A. F. D. **Tensões multiculturais em um currículo de um curso a distância na Marinha.** Rio de Janeiro 11/2011: UFRJ, d2011. 143f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do rio de janeiro, 2011. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes/dissertacao_Chiara%20Leao_2011.pdf> Acesso em 06/05/2020.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C.. **Filosofia da Educação.** 2.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

LOPES. M. **Sistemas de gestão de aprendizagem oferecem kits com ferramentas para apoiar instituições de ensino que estão se preparando para oferecer aulas a distância.** Disponível em: < <https://porvir.org/plataformas-liberam-recursos-para-escolas-fechadas-durante-pandemia-do-coronavirus/>> Acesso em 12/05/2020.

MERCADO.

L. P. L. **Dificuldades na educação a distância.** Ufal, Maceió. Abril, 2007. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>> Acesso em 08/03/2020.

OLIVEIRA, J. **Modelo de ensino a distância é desafio durante a pandemia do coronavírus.** Belo Horizonte, 2020. Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2020/04/02/internas_educacao,1134815/modelo-de-ensino-a-distancia-e-desafio-durante-a-pandemia-do-coronavir.shtml> Acesso em 12/05/2020.

PEREIRA, F. **SP lança canal de TV e aplicativo para aulas durante a quarentena.** Disponível em: < <https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/04/03/sp-lanca-canal-de-tv-e-aplicativo-para-aulas-durante-a-quarentena.htm>> Acesso em 12/05/2020.

PORCIDES, D. **Escolas nos EUA espalhou mais de 100 ônibus com rede Wi-fi para alunos sem acesso a internet.** Disponível em: < <https://blog.aaainovacao.com.br/ensino-a-distancia-kajeet-austin/>> Acesso em 12/05/2020.

SABBATINI, M. **Alfabetização e cultura científica: conceitos convergentes?** Ciência e comunicação, v. 1, n. 1, 2004

SALIBA, G.M. **O Ensino à Distância na Marinha: um estudo avaliativo.** 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SECRETARIA EDUCAÇÃO MG. **Regime de estudo não presencial: ensino fundamental e médio, 2020.** Disponível em: < <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/conexaoescola>> Acesso em 13/05/2020.

SEEDUC RJ. Vídeo secretário de educação. **Ano letivo 2020 será mantido.** Disponível em: < <https://m.facebook.com/seeducRJ/videos/605338773659849/>> Acesso em 11/05/2020.

SEEDUC RJ. Guia para Educadores. **Acesso A conta do Google for education.** Disponível em: < <https://sites.google.com/educa.rj.gov.br/educador>> Acesso em 11/05/2020a.

SEEDUC. Colégio estadual Professora Diuma Madeira Salles de Souza. **Atividades autorreguladas SEEDUC.** Disponível em: < <https://cediumamadeira.wixsite.com/cediuma/autorreguladas>> Acesso em 12/05/2020b.

SILVA, E. L.. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005;

UNESCO. A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Fechar escolas desestabilizou vida de crianças; como podemos ajudá-las a continuar aprendendo.** Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/artigo-fechar-escolas-desestabilizou-a-vida-de-criancas-em-todo-o-mundo-como-podemos-ajuda-las-a-continuar-aprendendo/>> Acesso em 12/05/2020.